

CONGRESSO

Ato secreto deu cargo no Senado a
sobrinha de Sarney que mora em MS

Apesar dos 1.079 quilômetros que separam sua casa de Brasília, ela foi contratada para vaga de confiança

Rosa Costa
Rodrigo Rangel
Leandro Colon
BRASÍLIA

Os boletins secretos que o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), afirma desconhecer foram utilizados em maio de 2003 para nomear sua sobrinha Vera Portela Macieira Borges para um cargo na Casa. Apesar de morar em Campo Grande (MS), a 1.079 quilômetros de Brasília, ela foi contratada para exercer o cargo de confiança de assistente parlamentar, com salário de R\$ 4,6 mil, originalmente na presidência do Senado. Sarney exercia, na ocasião, seu segundo mandato como presidente da Casa. Vera está na folha de pagamento do Senado até hoje.

Assinada pelo então diretor-geral Agaciel Maia, a primeira nomeação de Vera foi publicada, às claras, no dia 24 de março de 2003, mas ela não tomou posse. Um mês e meio depois, porém, Agaciel assinou duas outras medidas, mas com caráter de sigilo. Uma delas, só agora divulgada, tratava da nomeação da sobrinha do presidente do Senado.

Procurada ontem, a assessoria de Sarney confirmou o parentesco, a nomeação e informou que, na verdade, Vera dá expediente no escritório político do senador Delcídio Amaral (PT-MS), em Campo Grande. De acordo com os assessores de Sarney, ela é funcionária de carreira do Ministério da Agricultura e está "cedida" ao Senado, lotada na assessoria do parlamentar petista. No entanto, o Estado telefonou ontem para o escritório de Delcídio em Campo Grande e, lá, funcionários disseram – em entrevista gravada – não conhecer nenhuma Vera Macieira.

"Não tem ninguém aqui com esse nome. É estranho isso", disse um assessor do petista em Campo Grande. No gabinete do senador em Brasília, que faz contato diariamente com o escritório de Delcídio na capital sul-mato-grossense, Vera também é uma desconhecida, de acordo com outros assessores consultados pela reportagem.

O Estado falou com o próprio Delcídio, que afirmou ter Vera Macieira entre os funcionários de seu escritório em Campo Grande. "Ela trabalha comigo, sim, e dá expediente de segunda a sexta-feira", disse o senador. Delcídio, porém, não soube informar o nome completo da assessora nem precisar há quanto tempo trabalha em seu escritório. "Eu acho que tem quatro ou cinco anos. Ela veio



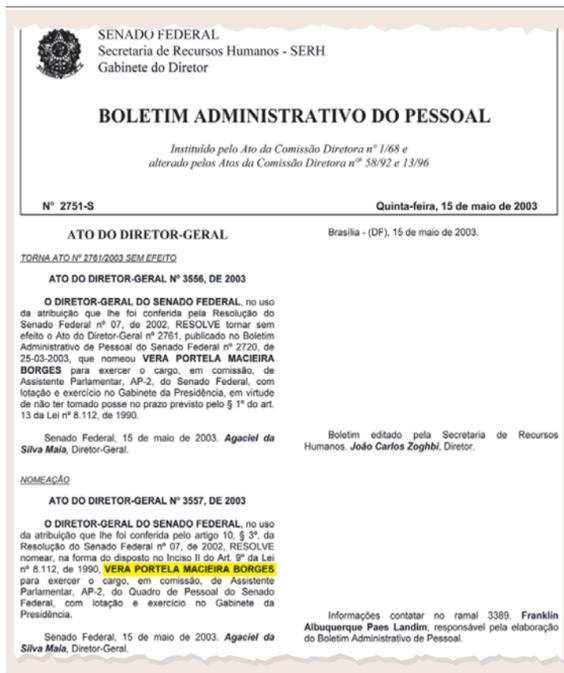
PARENTESCO – José Sarney exercia o segundo mandato na presidência do Senado quando a sobrinha Vera entrou na folha de pagamento como assistente parlamentar

do Ministério da Agricultura."

O senador disse que foi Sarney quem lhe pediu que acolhesse Vera em seu escritório. "Ele me solicitou, porque ela estava aqui, em Campo Grande, e eu atendi", disse. Delcídio afirmou ter "de cinco a seis" funcionários no escritório – o que diminuiu sensivelmente a possibilidade de não conhecerem a suposta colega. "Ela exerce funções administrativas no escritório e quem disse que ela não trabalha lá está sendo leviano."

Vera é servidora
do Ministério da
Agricultura cedida
ao Legislativo

O nome da servidora foi ignorado no ajuste feito pela Casa para se enquadrar à súmula antinepotismo do Supremo Tribunal Federal (STF). Vera é filha de José Carlos de Pádua Macieira, irmão de Marly Sarney, mulher do presidente do Senado. A



SIGILO – Nomeação de sobrinha de Sarney para cargo no Senado



Maioria dos internautas discorda que anulação dos atos secretos do Senado impedirá nomeações e gastos irregulares no futuro



súmula do STF proíbe "a nomeação de parente em linha reta, colateral ou por afinidade, até o terceiro grau, da autoridade nomeante investido em cargo de direção".

A assessoria de Sarney atribuiu a "um erro técnico" o fato de a nomeação ter sido publicada reservadamente.

Na quarta-feira, o Estado revelou que o Senado contratara João Fernando Sarney, de 22 anos, por um salário de R\$ 7,6 mil. Ele é neto do presidente do Senado, que também tem outra sobrinha na Casa. É Maria do Carmo de Castro Macieira, filha de outro irmão de Marly, nomeada em ato público para o gabinete da ex-senadora Roseana Sarney – hoje governadora do Maranhão. Maria do Carmo mora e trabalha em São Luís, no escritório político de Roseana. Seu salário é de R\$ 2,7 mil.

Por determinação de Sarney, os atos secretos – hoje publicados em meio aos demais, na data em que passaram a fazer efeito – serão divulgados separadamente. Para sua assessoria, a iniciativa é "demonstração de transparência e uma sinalização de que o senador não tentou ocultar nenhum fato".

Ontem, o procurador Marinho Marsico, representante do Ministério Público no Tribunal de Contas da União, entrou com pedido de abertura de investigação dos atos secretos. ●

Casa precisa de limpeza ética, diz Heráclito

Primeiro-secretário afirma que nova Mesa está adotando 'novo estilo' para eliminar vícios

Luciano Coelho
ESPECIAL PARA O ESTADO
TERESINA

O primeiro-secretário do Senado, Heráclito Fortes (DEM-PI), disse que a nova Mesa Diretora está adotando um "novo estilo" de administração, para eliminar os vícios disseminados pelos antigos diretores da Casa, com média de 14 anos no cargo. "Eles eram vistos como 'Papais Noéis', em consequência das benesses que podiam oferecer. Agora foi implantado um novo estilo e cada um tem um estilo de administrar", afirmou Herá-

clito. "Queremos mais transparência e reduzir a quantidade de funcionários, tirar os excessos para fortalecer o servidor."

Ele informou que o Senado consome R\$ 2,2 bilhões com pessoal – entre ativos, inativos e pensionistas, além dos terceirizados. Um terço dos servidores do Senado, afirmou, é terceirizado. Eram 3.500 servidores terceirizados que já foram reduzidos para 3 mil. Segundo ele, a determinação da Mesa Diretora é reduzir os custos do Senado em 30% em cada contrato, sob pena de rescisão. "Queremos ir acima da meta estabeleci-



VISÃO – Heráclito: 'Não temos compromissos com erros do passado'

Senador passa por
cirurgia de redução
do estômago em SP

... O senador Heráclito Fortes (DEM-PI) se submeteu ontem a uma cirurgia bariátrica (redução de estômago), no Hospital Sírio e Libanês, em São Paulo. Segundo o hospital, a operação transcorreu normalmente e o senador se recupera normalmente. De acordo com boletim médico, ele até já caminha pelos corredores do hospital. ●

da, porque planejamos reduzir R\$ 50 milhões. Já atingimos R\$ 70 milhões, mas buscamos economizar R\$ 100 milhões dos custos."

Heráclito explicou que está sendo estudada a implantação do plano de cargos e salários no Senado. Segundo ele, isso vai beneficiar os servidores de carreira e acabar com os vários penduricalhos existentes na Casa, sobretudo para o pagamento de cargos terceirizados, que muitas vezes burlam a legislação.

Ele disse que o Senado também tem de passar por uma limpeza ética. afirmou que essa é a proposta da atual Mesa Diretora, que a vem realizando, mesmo sob críticas. "Estas críticas são voltadas ao passado e nada ao presente", ressaltou. "Não temos compromissos com erros do passado e vamos fazer o que é preciso para corrigi-los." ●